

CARACTERIZAÇÃO DE GLICOPROTEÍNAS DO FLUÍDO PERITONEAL HUMANO. *Eduardo J. Agnes, Sandra T. De Toni, Eduardo P. Passos, Adriano Brandelli** - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, HPCA e *Departamento de Ciências dos Alimentos, UFRGS, Porto Alegre.

A endometriose é uma enfermidade que caracteriza-se pelo crescimento ectópico de tecido endometrial, sendo suas manifestações clínicas dor pélvica, dismenorréia e infertilidade. A patogênese desta enfermidade é pouco conhecida, assim como a sua influência sobre a fertilidade humana. O fluido peritoneal está presente no ambiente onde ocorre a fertilização, podendo portanto influenciar o processo. Estudos tem demonstrado que a composição celular e protéica do fluido peritoneal de pacientes com endometriose encontra-se alterada em relação à mulheres férteis. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição de glicoproteínas do fluido peritoneal de mulheres férteis e inférteis com e sem endometriose. Os fluídos peritoneais foram inicialmente submetidos à cromatografia de afinidade em Concanavalina-A Sepharose para isolar as glicoproteínas ricas em O-glicosídeos (high mannose). As proteínas foram analisadas em eletroforese em gel de poliacrilamida, sendo que o padrão eletroforético foi similar para os diferentes grupos. O efeito das glicoproteínas foi então testado sobre um parâmetro funcional de espermatozoides humanos, a reação acrossomal. Observou-se uma diminuição na incidência da reação acrossomal quando as células foram previamente encubadas com a fração de glicoproteínas do fluido peritoneal. Estes resultados sugerem que fatores presentes no fluido peritoneal protegem os espermatozoides contra reação acrossomal prematura. (CNPq)